

A RELAÇÃO PÚBLICO-PRIVADA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO PARANÁ: ANÁLISE DA EMPRESA SOMOS EDUCAÇÃO

Wellinton Paulino (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Thaís Godoi de Souza (Orientadora)
Email: ra117329@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes,
Maringá, PR.

**Área e subárea do conhecimento: Educação (70800006)/Planejamento e
Avaliação Educacional (70803005)**

Palavras-chave: Políticas educacionais. Privatização da educação. Sistemas privados de ensino.

Resumo

A presente pesquisa analisou a atuação do grupo empresarial Vasta/Somos Educação na Educação Básica do Paraná, a fim de identificar o custo de adoção de sistema privado de ensino pela rede municipal de ensino paranaense e as implicações dessa ação para as políticas educacionais. A metodologia empregada baseia-se em uma abordagem qualitativa. O corpus empírico da pesquisa foi composto pelas seguintes fontes: a) contratos de compra de sistemas privados de ensino pelas prefeituras paranaenses, disponíveis nos portais da transparência do ano de 2019; b) site da empresa educacional Vasta/Somos Educação e c) sites de empresas envolvidas no processo de venda dos SPE. O alicerce epistêmico adotado na investigação foi o Materialismo Histórico-Dialético, o qual se pauta na apreensão e análise das condições materiais como determinantes para a compreensão da problemática da pesquisa. Os resultados demonstraram que no ano de 2019, dezoito municípios adotaram Sistemas Privados de Ensino (SPE) Maxi da empresa Somos/Vasta Educação, mas foi possível encontrar somente os custos das aquisições desse SPE de 14 municípios, os quais totalizaram R\$ 2.897.866,58 (Dois milhões, oitocentos e noventa e sete mil, oitocentos e sessenta e seis reais e cinquenta e oito centavos).

Introdução

A presente pesquisa analisou a atuação do grupo empresarial Vasta/Somos Educação na Educação Básica do estado do Paraná, por meio da adoção do sistema privado de ensino Maxi no exercício de 2019 e suas relações com a privatização da Educação Básica. Os Sistemas Privados de Ensino (SPE) são compreendidos por pacotes de produtos e serviços oferecidos por empresas a

redes de ensino de estados e municípios (Adrião *et al.*, 2015); esses produtos podem ser materiais didáticos como apostilas, cadernos de conteúdo, acompanhamento de supervisão de atividades docentes, elaboração de processo de avaliações interna e externa, modelos de gestão, orientação a pedagogos e gestores, plataformas educacionais a professores e alunos e consultorias educacionais. O SPE é uma forma peculiar de privatização da educação pública – mesmo o Estado sendo o responsável pelo maior número de matrículas, o conteúdo ensinado na escola é cada vez mais determinado por instituições que introduzem a lógica mercantil e conservadora, com a justificativa de que, ao agir assim, estão contribuindo para a qualidade da escola pública. A propriedade permanece pública, mas, cada vez mais, instituições privadas assumem a direção dos processos pedagógicos, da formação e da gestão. Além disso, também atuam na execução, já que assumem a formação, desenvolvem a avaliação própria e o monitoramento dos resultados das provas e simulados. A Vasta Educação/Somos Educação é um grupo educacional que se propõe a oferecer amplo portfólio de soluções educacionais: editoras, sistemas de ensino, escolas próprias, cursos preparatórios, cursos de idiomas e desenvolvimento de tecnologias para a educação. Sua fundação, segundo o site do grupo, ocorreu no ano de 2010, quando as editoras Ática e Scipione e o Sistema de Ensino SER, pertencentes ao Grupo Abril, foram cindidos para formar a Abril Educação. À época, essa separação possibilitou, à Vasta Educação/Somos Educação, aproveitar a tradição e o pioneirismo na produção de livros didáticos e paradidáticos das editoras e explorar o potencial do segmento de educação.

Materiais e métodos

A metodologia empregada baseia-se em uma abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica e documental. As fontes primárias constituintes do trabalho foram: contratos de compra do sistema privado de ensino Maxi da empresa Vasta/Somos Educação disponíveis nos portais da transparência do ano de 2019 das prefeituras paranaenses; site da empresa educacional Vasta/Somos Educação e sites de empresas envolvidas no processo de venda dos SPE. A teoria de base adotada para a análise de dados foi o Materialismo Histórico-Dialético, o qual se pauta na apreensão e análise das condições materiais como determinantes para a compreensão da problemática da pesquisa (Marx, 2008).

Resultados e discussão

As análises realizadas referentes aos documentos oficiais dos municípios do estado do Paraná que adotaram os Sistemas Privados de Ensino, evidenciam, num cenário mais amplo, a presença marcante e influente do setor privado na educação pública em âmbito nacional. O protagonismo assumido pelo setor privado é produto derivado do interesse em angariar receita de cofres públicos, que podem acontecer

de forma endógena ou exógena. A crise do modo de produção capitalista obriga-o a encontrar formas diferentes para continuar acumulando. A classe burguesa, defensora da permanência do modo de produção, recorre ao Estado para garantir suas taxas de lucro, pois o capitalismo não subsiste sem um Estado forte (Carcanholo, 2010). Contudo no discurso midiático, o culpado pela crise não é o modelo de produção capitalista e sim o Estado, que por sua vez teria administrado de forma irresponsável os recursos advindos dos cofres públicos por ser extremamente ineficiente, burocrático e lento. Baseado nesta justificativa, a sociedade é convocada a assumir o papel do Estado, bem como suas responsabilidades (Adrião, 2018).

A educação, como já evidenciado, também consta na lista de serviços os quais o Estado transfere suas responsabilidades para o setor privado e terceiro setor, pavimentado pela lógica neoliberal. As influências e o desmonte sobre a educação pública ocorrem ou por mudanças internas (endógenas), via execução, ou por políticas públicas que influenciam o conteúdo que é ofertado nas instituições de ensino público (exógena), via direção (Adrião, 2018).

No Paraná, a empresa Vasta/Somos Educação é um expoente significativo dos desdobramentos que redefiniram as fronteiras entre o público e o privado seu destaque se refere tanto à quantidade de serviços que podem ser adquiridos pelo setor público, quanto pela influência no desmonte da educação, gratuita e de qualidade. Sua fundação data do ano de 2010 e apenas um ano depois, a companhia já havia aberto seu capital, visando assim, expandir seu território, segundo a lógica empresarial supracitada (Souza; Moreira, 2020).

No total 18 municípios paranaenses adotaram no ano de 2019 o Sistema de Ensino Maxi, do Grupo Vasta/Somos Educação, sendo eles: 1. Arapuã, 2. Bela Vista do Paraíso, 3. Cafeara, 4. Centenário do Sul, 5. Cidade Gaúcha, 6. Guapirama, 7. Guaraci, 8. Conselheiro Mairinck, 9. Jaguapitã, 10. Lunardeli, 11. Mirassol, 12. Nova Fátima, 13. Nova Olímpia, 14. Porecatu, 15. Prado Ferreira, 16. Sertãozinho, 17. Florestópolis e 18. Lupionópolis (Souza, 2021). O valor gasto pelos municípios para aquisição dos produtos foi de R\$ 2.897.866,58 (Dois milhões, oitocentos e noventa e sete mil, oitocentos e sessenta e seis reais e cinquenta e oito centavos). Além do valor, que não chegou diretamente às escolas públicas, outras implicações também se destacam, como a não transparência do município de Bela Vista do Paraíso, Guapirama e Porecatu com a prestação de contas à comunidade, já que apesar de notícias vinculadas a veículos da imprensa do próprio município enaltecerem a entrega dos materiais didáticos, nenhum documento oficial no portal da transparência apresenta informação em relação ao contrato. Outro dado significativo, levantado pela pesquisa, foi o escândalo de corrupção envolvendo o Consórcio de Desenvolvimento e Inovação do Norte do Paraná (CODINORP) criado em 2014, primeiramente para beneficiar dez municípios paranaenses em relação ao cumprimento da Política Nacional de Resíduos Sólidos e que dois anos depois, se

configurou em uma iniciativa que transferia diretamente recursos públicos dos municípios que integram o CODINORP, para a empresa Vasta/Somos Educação. O consórcio em 2018, teria sido alvo de uma investigação que comprovou, no decorrer do processo, que o secretário regional de Educação e o presidente do CODINORP teriam se beneficiado do consórcio para enriquecimento ilícito, segundo o posicionamento do Ministério Público do Paraná.

Conclusões

No contexto paranaense, a empresa Vasta/Somos Educação representa a materialização dos ideais neoliberais que fundamentaram a interação entre o setor privado e o Estado. Dezoito (18) municípios transferiram suas responsabilidades para a empresa supracitada, mas foi possível encontrar somente os custos das aquisições desse SPE de 14 municípios, os quais totalizaram R\$ 2.897.866,58 (Dois milhões, oitocentos e noventa e sete mil, oitocentos e sessenta e seis reais e cinquenta e oito centavos).

Agradecimentos

Os autores agradecem ao CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e à Fundação Araucária pelo apoio financeiro ao longo deste trabalho.

Referências

ADRIÃO, Theresa M. F. Dimensões e formas da privatização da educação no Brasil: caracterização a partir de mapeamento de produções nacionais e internacionais. **Currículo Sem Fronteiras**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 8-28, jan./abr. 2018.

CARCANHOLO, M. D. (2010). Crise econômica atual e seus impactos para a organização da classe trabalhadora. *Revista Aurora*, 3(2), p.1-10.

MARX, K. **Contribuição à crítica da economia política**. Tradução e introdução de Florestan Fernandes. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

SOUZA, T. G. ; MOREIRA, J. A. S. . Políticas de privatização na educação pública e a atuação de grupos educacionais privados. **Práxis educacional** (online) *JCR*, v. 16, p. 421-449, 2020.

SOUZA, T. G. **Privatização na Educação Básica do Paraná: análise sobre a atuação de empresas educacionais e sistemas privados de ensino**. 662 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2021.